

DA ANÁLISE VOCACIONAL DO TERRITÓRIO AO PLANEJAMENTO URBANO: LISBON SOUTH BAY - BARREIRO, QUAL A VERDADEIRA VOCAÇÃO TERRITORIAL?

FROM VOCATIONAL ANALYSIS OF THE TERRITORY TO URBAN PLANNING: LISBON SOUTH BAY -BARREIRO, WHAT'S THE TRUE TERRITORIAL VOCATION?

DEL ANÁLISIS VOCACIONAL DEL TERRITÓRIO A LA PLANIFICACIÓN URBANA: LISBON SOUTH BAY -BARREIRO, CUÁL ES LA VERDADERA VOCACIÓN TERRITORIAL?

1º AUTOR

SILVA, Nuno Miguel Batista; Arquiteto, Mestrando em administração pública; Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas; Lisboa; Portugal; nunobatistadasilva@gmail.com

RESUMO

Este artigo procura discutir a necessidade de avaliação das vocações de cada território a montante do mecanismo de planeamento, independentemente de qualquer estudo, mais ou menos pormenorizado. É muito importante encontrar a vocação de um território, após o que, poderemos então avançar em qualquer processo de ordem urbanística, com maior ou menor detalhe, com mais segurança e determinação para o resultado final. No caso do Lisbon South Bay - Barreiro, a montante do processo de reconversão do território da Quimiparque em toda a sua extensão ribeirinha, é muito importante, a discussão vocacional do território, tendo em conta os valores históricos, arquitetónicos, urbanísticos, e sociológicos, e os demais em presença, que integram um riquíssimo património histórico, sempre sem perder de vista o desenvolvimento socioeconómico e urbanístico do território em causa.

Palavras-chave: Vocação territorial; planeamento; zona ribeirinha

ABSTRACT

This article discusses the need for evaluation of the vocations of each territory before any planning mechanism, regardless of any more or less detailed kind of study. It is very important to find its territorial vocation, after what we can then step forward into any process of urban order, with varying degrees of detail, with more security and determination concerning the final result. In the case of the Lisbon South Bay - Barreiro, before starting the conversion process of the territory of Quimiparque in all its riverside extension, it is very important to perform a vocational discussion of territory, taking into account the historical, architectural and urbanistic, sociological values, as well as any others involved, which integrate a rich historical heritage, always bearing in mind the socio-economic development and urbanization of the mentioned area.

Keyword: Territorial vocation; planning; riverside

RESUMEN:

En este artículo se discute la necesidad de una evaluación de las vocaciones de cada territorio, antes de cualquier mecanismo de planificación, independientemente de cualquier estudio, más o menos detallado. Es muy importante encontrar su vocación territorial, después de lo cual podemos entonces avanzar en todo proceso de orden urbano, con diversos grados de detalle, con más seguridad y determinación para el resultado final. En el caso de la de Lisboa South Bay - Barreiro, antes del proceso de reconversión del territorio de Quimiparque en toda su extensión de la orilla del río, es muy importante una discusión vocacional del territorio, teniendo en cuenta el valor histórico, arquitectónico y urbanístico, sociológico, y los demás implicados, que integran un muy rico patrimonio histórico, siempre teniendo en cuenta el desarrollo socio-económico y la urbanización de la zona en cuestión.

Palabras clave: Vocación territorial; planificación; riverside

DA ANÁLISE VOCACIONAL DO TERRITÓRIO AO PLANEJAMENTO URBANO: LISBON SOUTH BAY - BARREIRO, QUAL A VERDADEIRA VOCAÇÃO TERRITORIAL?

INTRODUÇÃO

A paisagem habitacional e urbana bem como a vida diária das cidades e dos aglomerados urbanos e suburbanos mudou nos últimos anos. A paisagem é completamente diferente e, se foi claramente suficiente para dar condições de vida mínimas a uma grande parte das populações, ela terá que ser muito mais pensada em termos de futuro, com relativa certeza quanto à vocação do lugar e ao seu impacto na vida das pessoas.



Figura 1: Lisbon South Bay - Barreiro, Zona Ribeirinha, Quimiparque.

Fonte: Câmara Municipal do Barreiro, Outubro de 2009.

1. INFLUÊNCIAS DA ARQUITETURA E DO URBANISMO NA VIDA DAS PESSOAS

A Arquitetura e o Urbanismo influenciam decisivamente a qualidade de vida das pessoas, são fatores diretamente responsáveis pelo reforço do bem-estar e da saúde mental das populações, ou pelo contrário podem desencadear fragilidades psíquicas diversas.

É possível a experiência de felicidade num meio urbano degradado, ou de infelicidade extrema no melhor meio urbano, sendo certo que o bem-estar está inequivocamente dependente, também, dos fatores externos.

“ A higiene e a saúde mental dependem do traçado das cidades. Sem elas, a cédula pessoal e social atrofia-se”, escreveu Le Corbusier num manifesto datado de 1922.

Partindo deste pressuposto nada melhor que compreender o lugar através da análise dos seus componentes para se avançar e perceber qual a sua verdadeira “vocação”, percebendo-o em primeiro lugar no que toca aos fatores exógenos de ordem natural, ou seja que fatores externos podem, sob o ponto de vista natural podem influenciar o território em estudo.

Qualquer mecanismo de planejamento só deve avançar quando corresponder a um caminho seguro, a uma opção sólida e consistente, da mesma forma que um edifício assenta em alicerces seguros, o planejamento e o urbanismo não fogem à regra, sendo que esta solidez poderá ser entendida como uma solidez da opção, ou opções, que não pode, nem deve ser pensada isoladamente, isto é, excluindo as outras opções existentes ou a existir, que com ela confinam ou se inter-relacionam, sob pena, se assim não for, o resultado ser um espaço “não lugar” como definiu Marc Augé, “para caracterizar estes espaços incapazes de dar forma a qualquer tipo de identidade, pois um não-lugar não é relacional, não é identitário e também não é, nem será nunca histórico [...]” (AUGÉ, 2005, p.73). Perceber a vocação do lugar, poderá não ser tarefa fácil, mas seguramente da mesma forma que em diversas outras disciplinas usa-se o passado para projetar o futuro, o urbanismo e o planejamento não serão exceção.

O espaço em estudo, sempre teve uma vocação industrial, esta vocação está associada a questões de ordem histórico-cultural e socio-antropológicas que se mantêm, ou não, válidas, para o projeto/plano a desenvolver, e é essa a análise que importa desde logo fazer, para que se possa avançar na análise vocacional do território objeto de estudo

Não creio que, os espaços devam manter a mesma utilização, por razões histórico-culturais, sócio-antropológicas, mas antes por uma questão de vocação e/ou transformação desta, resultado da evolução e transformação dos fatores que determinaram tais vocações.

No caso em análise será preciso perceber as razões que levaram o industrial Alfredo da Silva¹, a proceder à instalação da Companhia União Fabril - CUF, no referido território, foram seguramente razões estratégicas, de localização, curioso é perceber como esta gigantesca experiência, proto-industrial vive tão discreta no Portugal de Salazar, sendo certo que, a implementação no Barreiro é muito anterior ao Estado Novo.

2. O QUE O FEZ ESCOLHER ESTA REGIÃO?

Claramente, e de uma forma empírica, foi a vocação deste lugar, aliado à sua visão estratégica. Tinha a fábrica em Alcântara, na margem norte do Tejo, e precisava de espaço para se expandir. O Barreiro beneficiava, por um lado, da vinda de trabalhadores de todo o país por causa do caminho-de-ferro, e, por outro lado, o estuário do Tejo era uma fantástica via de comunicação para o exterior. E foi comprando antigas fábricas de cortiça e terrenos que ali estavam disponíveis. O território em análise desde sempre que apresentou uma ocupação deste tipo, aliada ao seu posicionamento geoestratégico, relativamente ao desenvolvimento da cidade do Barreiro.

3. POR QUE ESTE TERRITÓRIO TEM VOCAÇÃO INDUSTRIAL?

Ao longo de pelo menos dois séculos o território em causa sempre apresentou esta vocação industrial, complementada por alguma habitação nas suas imediações, habitação essa, que ajudou a estruturar o território do ponto de vista da comunidade que o habitava, sendo criadas infraestruturas de apoio, designadamente, posto médico, sede do grupo desportivo, a casa da cultura, tudo isto em torno da vocação industrial do território.

¹ Alfredo da Silva (Lisboa, 30 de junho de 1871 - Sintra, 22 de agosto de 1942) foi um industrial português, dos maiores empreendedores da sua época, foi fundador de um império abrangendo uma série de empresas incluindo a Companhia União Fabril (CUF), que se veio a instalar no território ribeirinho do Barreiro por incapacidade de expansão para norte de Alcântara em Lisboa.

O fato do território se apresentar vocacionado para a indústria ao longo de décadas, uma série de fatores exógenos, a este, podem vir a determinar a alteração desta, e a modificar tal vocação e consequente ocupação, o que já aconteceu no passado, quando se verificou a necessidade de criação de um bairro operário, capaz de satisfazer as necessidades habitacionais no território, o que ainda hoje permanece.

Concorreu também, como fator determinante, para sedimentação vocacional do lugar, o estabelecimento da Companhia dos Caminhos de Ferro ao Sul do Tejo, cuja primeira estação funcionou como polo deflagrador do tecido urbano da então Vila do Barreiro em 1861.

A partir do núcleo ribeirinho, a primeira fase de expansão do Barreiro contemporâneo delimita-se pelo rio Tejo a Norte e Poente, e pela Fábrica da Companhia União Fabril a nascente.

Se por um lado fatores geoestratégicos concorreram na determinação da vocação industrial, outros houve, que determinaram a vocação habitacional do mesmo espaço, sobretudo a necessidade de instalar com dignidade o operariado, cerca de 70% da população barreirense da altura. Corria então o ano de 1940 a Companhia União Fabril construía, por duas fases o seu Bairro de Santa Bárbara, com 350 habitações. Nas Fábricas da CUF em 1957 trabalhavam 10406 trabalhadores, distribuídos por zonas departamentos e serviços, é este fluxo demográfico que veio potenciar, e consolidar esta vocação habitacional do espaço, como se pode constatar foi um fator exógeno aliado a uma vocação endógena, que assim o determinou, a convivência da vocação industrial e habitacional.

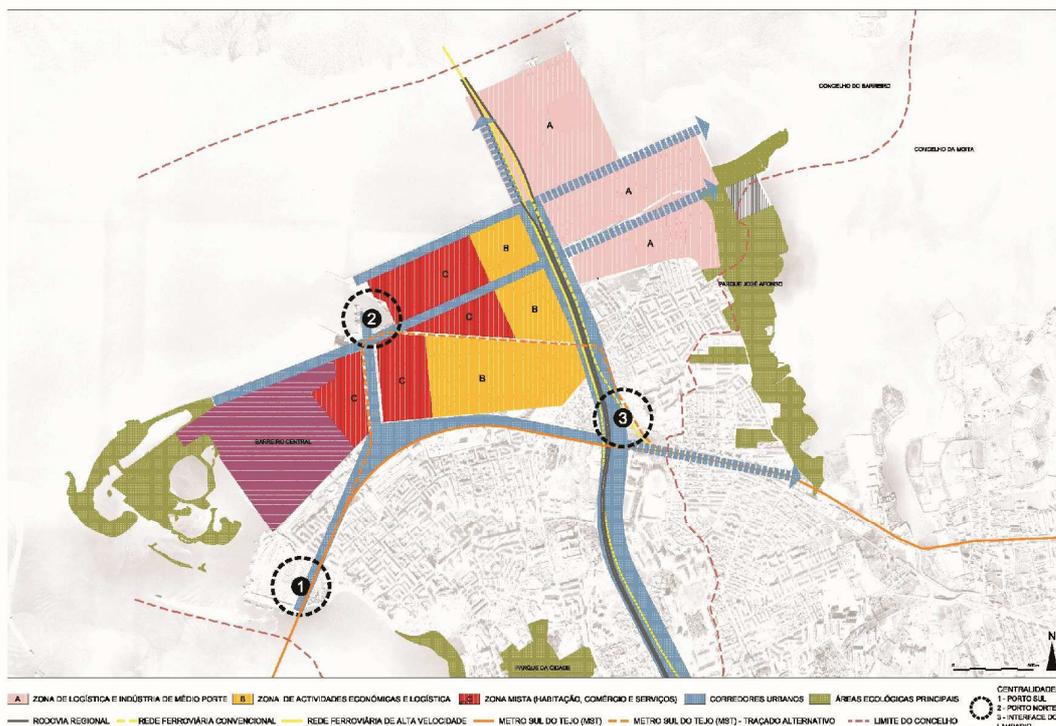
É, pois, nesta problemática que consiste o nosso tema de análise, tendo presente em primeiro lugar a vocação do território, no passado, que fatores, que condições, podem ou não determinar a alteração vocacional deste?

Temos as condições socioeconômicas do país e da região, estas só por si, não podem, não devem, determinar a alteração vocacional do território, esquecendo, outras novas vocações que podem surgir para o mesmo território, e que podem até conviver entre si, conforme já aconteceu no passado.

Deve ser o cruzamento de um determinado número de fatores endógenos e exógenos ao território que determinarão a vocação e/ou a alteração desta, e é este o exercício fundamental para qualquer território a montante de qualquer processo de planeamento.

Nos capítulos subsequentes, apresentam-se um conjunto de casos de estudo, planos para o mesmo território, onde se pretende analisar o modo como foi, ou não, tido em atenção o elemento base do presente artigo, a vocação do lugar.

4. O MASTERPLAN DO QUIMIPARQUE DE 2002 - LISBON SOUTH BAY - BARREIRO



Fonte CMB

Figura 2: Marterplan do Quimiparque 2002- Lisbon South Bay - Barreiro.

Fonte Câmara Municipal de Barreiro, dezembro 2002.

No caso em apreço, a conceção do Masterplan do Quimiparque no ano de 2002 consistiu um trabalho de cooperação com a Câmara Municipal do Barreiro e o Quimiparque², no sentido da definição de um fio condutor na elaboração deste plano que contribuísse para a integração do Parque Empresarial no tecido urbano da cidade. Este plano, supostamente, vinha a introduzir propostas inovadoras, procurando preservar memórias, mas apostando em rasgar caminhos para o futuro.

O Masterplan foi elaborado num período de 9 meses, durante o ano 2002, manifestamente pouco, para um exercício de tal complexidade. O trabalho apresentado correspondeu à primeira fase de concepção deste documento estratégico que objetivava o futuro dos 300 hectares da Zona Ribeirinha do Barreiro (Quimiparque) e o seu enquadramento na cidade. Este trabalho acabou por se revelar perfeitamente inconsequente, acabando por ser abandonado.

O programa do Masterplan apontava como grandes objetivos: requalificação do território e da sua envolvente; dar uma nova centralidade à cidade; preparar o território para enquadrar as novas acessibilidades previstas, ou a prever, que acabaram por ser suspensas (Terceira Travessia do Tejo e TGV); definição do papel do território no âmbito da Área Metropolitana de Lisboa e a sua articulação com outros programas metropolitanos nacionais; maximizar os fatores positivos do território e minimizar os negativos; definição da estratégia a implementar e, desde logo, deixar no programa uma noção clara do caminho a seguir; enquadrar e apresentar as soluções de forma positiva, sem nunca avaliar nem ponderar a verdadeira vocação do lugar.

A área do plano, proposta apresentava um sistema de espaços públicos forte que viria a constituir o esqueleto da “cidade nova” ligando-a com a cidade existente, na qual escasseiam os corredores e espaços urbanos qualificados e de escala apropriada, o que pela dimensão proposta não foi comportável de levar a efeito, revelando-se demasiado ambicioso, economicamente insustentável e desajustado em termos vocacionais, por outro lado, a análise vocacional não foi levada a efeito, todo o plano deu especial enfoque ao

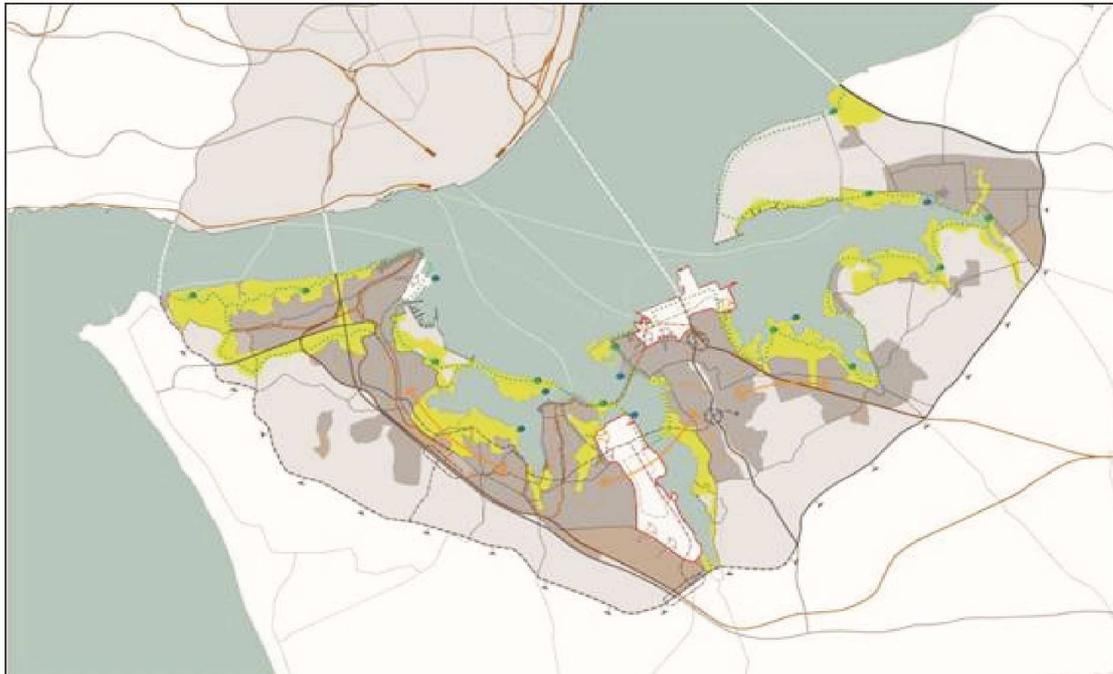
² Quimiparque, empresa que na data geria o Parque Empresarial do Barreiro (ex-complexo Industrial da CUF - Companhia União Fabril no Barreiro).

espaço público centralizador de uma ocupação habitacional e de serviços, o que não se apresenta como a vocação principal deste espaço.

O desígnio de transformação do existente era arrojado, aliado à criação do novo espaço urbano, o que exigia um grande realismo na concretização desta reviravolta histórica, teria sido necessária uma grande dinâmica econômica e territorial, o que decorrente da crise econômica que se veio a instalar não se veio a concretizar revelando-se desajustado.

O abandono destes e de outros projetos, acabam por ser um pouco a tomada de consciência de que o mecanismo de planejamento falhou, não se apresenta devidamente sustentado, sob o ponto de vista vocacional do lugar. Faltou desenvolver estudos, de caráter científico que viessem a sistematizar uma análise vocacional do território, à semelhança do que acontece ao nível dos estudos vocacionais para as pessoas, o que se pretende desenvolver.

5. O Projeto Arco Ribeirinho do Sul 2008/2009



Fonte CMB

Figura 3: Projeto Arco Ribeirinho Sul. Fonte: Câmara Municipal do Barreiro, 2008.

Trata-se de um projeto de reconversão e requalificação de um vasto território que abrangia os terrenos onde se localizam a Quimiparque (Barreiro), a Siderurgia Nacional (Seixal) e a Margueira (Almada), que por uma operação de marketing territorial foi designada por Lisbon South Bay, estendendo-se a todo o território deste Arco, entre Almada e Alcochete.

Esta zona correspondia a áreas industriais obsoletas ou parcialmente degradadas, mas com grandes potencialidades de reconversão, capazes de protagonizar uma estratégia de desenvolvimento urbanístico sustentável e de contribuir para a dinamização econômica da região, reforçando significativamente a competitividade da Área Metropolitana de Lisboa.

Considerado como projeto prioritário e de elevada relevância nacional, desenvolvia-se em simultâneo com a concretização de grandes investimentos públicos para a região, destacando-se a instalação do novo aeroporto de Lisboa, a construção da terceira travessia do Tejo e a implementação da plataforma logística do Poceirão infraestruturas até então suspensas.

As operações de reconversão destes territórios deveriam constituir uma verdadeira alavanca do desenvolvimento do Arco Ribeirinho Sul no contexto da Área Metropolitana de Lisboa, contribuindo significativamente para o reforço da "grande metrópole de duas margens" centrada no Tejo e protagonizada na Estratégia de Lisboa 2020.

Mais um projeto que acaba por vir a ser abandonado, por falta de sustentabilidade, sendo certo, que as necessidades de reconversão de tais territórios são consensuais, contudo, tentou-se tratar de igual forma, aquilo que, quer do ponto de vista da vocação do lugar, quer sob o ponto de vista urbano, é distinto, mais uma vez o falhanço da operação de planeamento, por falta de sustentabilidade, provavelmente porque não foi tida em atenção a vocação do local, com as suas fortes implicações na conceptualização de uma ideia de projeto, que permitisse sustentar um desenvolvimento consistente e viável.

6. ANTEPROJETO SOBRE A VIABILIDADE DE UM TERMINAL DE CONTENTORES EM LISBON SOUTH BAY - BARREIRO



Fonte CMB

Figura 4: Anteprojeto sobre a Viabilidade de um terminal de contentores em Lisbon South Bay - Barreiro. Fonte: Câmara Municipal do Barreiro, junho de 2015.

Atualmente, e na ordem do dia, a novidade proposta para o território será a relocação do terminal de contentores de Alcântara e Santa Apolónia para o território aqui objeto de análise, sendo certo que Lisboa não se constitui uma boa opção para a atividade portuária, este território também não nos parece bem vocacionada para esta atividade.

Por detrás desta operação de planeamento, está mais uma vez o interesse económico por parte de uma das principais holdings mundiais, esse interesse incide numa tentativa de concorrência com os operadores do Porto de Sines.

Sob o ponto de vista da localização a única que daria sustentabilidade a um porto de águas profundas no estuário do Tejo na zona de Lisboa, seria a Trafaria, mais junto à entrada da barra, quer sob o ponto de vista da localização, como da vocação do território.

Por outro lado, o calado existente no Barreiro implica a necessidade de dragagens e a sua manutenção com relativa periodicidade, numa zona de rio afetada por forte sedimentação. Com todos os problemas ambientais que daí advirão, designadamente com a deposição dos sedimentos retirados do rio, bem como os problemas decorrentes desta operação junto da fauna e flora.

Os fluxos de tráfego que tal relocação irá implicar, criarão constrangimentos na estrutura viária existente, o que mesmo sendo reformulado, para dar sustentabilidade ao projeto, compromete o território em termos vocacionais, forçando uma função portuária num território cuja vocação é preponderantemente industrial, o que pode ser alterado, mas deverá ser estudado a montante do exercício de planeamento.

A atividade portuária sempre esteve presente no território, mas sempre ligada à atividade industrial, nunca se revelando numa vocação primordial deste território, contrariamente à inequívoca vocação industrial.

Os dirigentes políticos tentam aliciar as populações e os autarcas do Barreiro, com potenciais ganhos em termos de postos de trabalho e dinamização da economia local bem como outras benesses decorrentes da instalação do proto-terminal, acontece que um terminal deste tipo, carece de pouca mão de obra para operar, embora especializada, ao que acrescerá o fato de parte da mão de obra vir do terminal que a deslocalizar.

Do exposto poderemos inferir que, se esta iniciativa for realmente levada adiante, ela poderá ser duplamente penalizadora, não criando emprego como se faz crer, e potenciado o aumento da poluição, ruído e da alteração paisagística, que se poderá materializar na perda de qualidade de vida das populações.

Mais uma vez estamos a avançar num processo de planeamento sem uma análise precisa e científica a vocação do local, só o tempo nos dirá o que daí poderá advir...

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tendência para a Urbanização está generalizada nos nossos dias e pode ser encarada como um fenômeno quase universal. No entanto a difusão de valores e consumos urbanos nos territórios não se poderá sobrepor a vocação destes, é necessário explorar e trabalhar as suas vocações.

Por outro lado, a tendência para a integração econômica dos territórios em regiões geo-administrativas, tendem a desvalorizar o tradicional, os valores próprios de cada lugar, vide o projeto arco-ribeirinho sul, onde o território deixa de ter identidade própria, para assumir uma perspectiva de conjunto dos territórios envolvidos.

O reforço da importância da cidade região enquanto entidades de coesão econômica e social, sem que seja tido em conta o aspecto vocacional, conduz, inevitavelmente ao fracasso e abandono das operações de planeamento, que não se dedicaram ao estudo vocacional do território, pois a abrangência territorial é enorme.

A vocação do lugar tem que ser encarada como uma nova ferramenta de gestão territorial, induzindo a uma nova modalidade de planeamento, a do conhecimento prévio do lugar, assumindo-se como um determinante instrumento de gestão e de governação da cidade.

O conhecimento preciso do lugar, as realidades urbanísticas, o passado do território e as suas anteriores vocações, consciencializar o presente, cruzar com as novas tendências, enfrentar com metodologia todos estes fatores, só poderão conduzir a um bom exercício de planeamento.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGÈ, Marc. **Não Lugares**. Lisboa: 90º, 2005.

CABRITA, Augusto. **Na outra margem, o Barreiro anos 40-60**. CUF- Barreiro: Companhia União Fabril, SGPS, SA, 1999.

CAMARÃO. António. **A fábrica, 100anos da CUF no Barreiro**. Lisboa: Bizâncio, 2008.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade - A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**, Volume II, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

FARIA, Miguel Figueira de. **Alfredo da Silva, biografia**. Lisboa: Bertrand, 2004.

FERREIRA, Vítor Matias. **Lisboa a Metrópole e o Rio**. Lisboa: Bizâncio, 1997.

FERREIRA, António Fonseca. **Gestão Estratégica de Cidades e Regiões**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

SANTANA, Paula. **A cidade e a saúde**. Coimbra: Almedina, 2007.